

Comércio tenta reduzir os custos de demissões

15 NOV 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Sandro Silveira
Da equipe do Correio

Os comerciantes de Brasília querem baratear o custo das demissões de seus vendedores “para se adaptarem aos tempos de inflação baixa”, conforme explicou ontem o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques.

“Queremos que o cálculo de férias, 13º salário e aviso prévio das rescisões de contrato sejam baseados nos seis últimos salários e não mais nos três maiores dos últimos 12 meses”, detalhou Marques.

“Basear-se nos três maiores era aceitável quando a inflação era alta”, reforça.

Essa tentativa de mudança da Convenção Coletiva está impossibilitando a assinatura do novo acordo, cuja data-base venceu dia 31 de outubro.

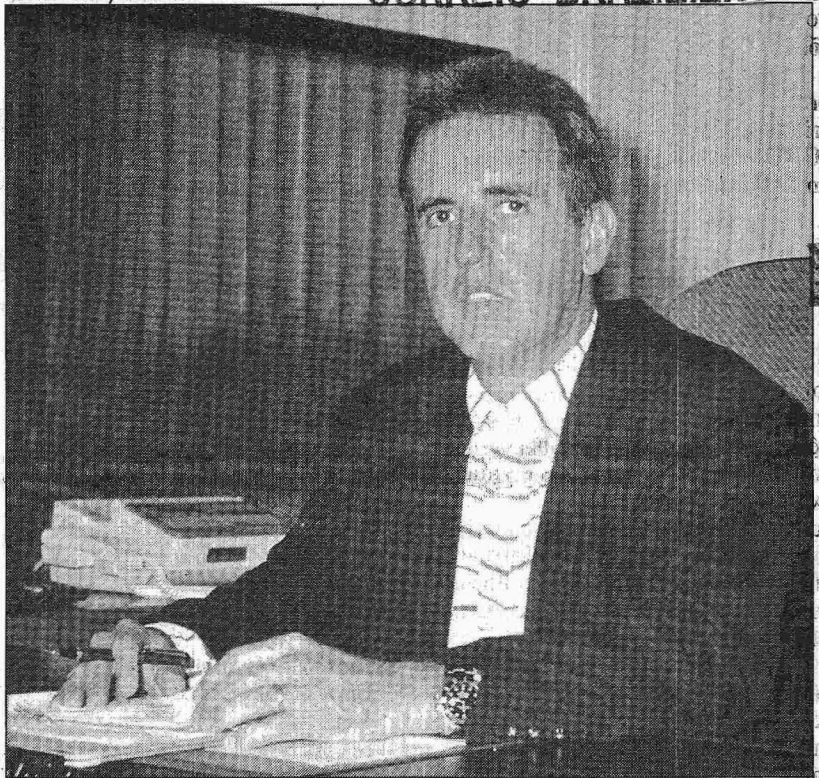
Trabalhador — Antônio Braúna Araújo, secretário-geral do Sindicato dos Comerciantes não aceita a mudança.

“É uma conquista importante. Seria um retrocesso e resultaria em perda de renda para o vendedor”, reclama.

Essa negociação atinge os vendedores dos setores de confecções, calçados, móveis, veículos, autopeças, farmácias, papelerias, óticas e materiais de construção.

Lázaro Marques reconhece que “a regra atual pode até configurar

Paola Antony 29.12.93



Marques reconhece: mudanças podem implicar em algum risco judicial

um direito adquirido para os trabalhadores e sua mudança implicaria em algum risco judicial”.

O comércio é visto como um setor onde a rotatividade de mão-de-obra é potencialmente alta, que contrata rapidamente quando as vendas estão em alta e demite

em igual velocidade quando caem.

Sem o antigo financiamento da inflação, que garantia gordos rendimentos financeiros, o setor está procurando reduzir seus custos — o da demissão é um deles — e ajustar-se à nova realidade.